

RELATÓRIO DE GESTÃO 2009

Março/2010

Sumário

Seq	ASSUNTO	Amparo Legal	Página
01	Introdução		3
02	Identificação	Item 1, Parte A do Anexo II da DN TCU 100/2009	4
03	Responsabilidade Institucional	Alinea "a" do item 2 da Parte A do Anexo II da DN TCU 100/2009	5
04	Estratégia de Atuação	Alinea "b" do item 2 da Parte A do Anexo II da DN TCU 100/2009	17
05	Gestão de Programas e Ações	Alinea "c" do item 2 da Parte A do Anexo II da DN TCU 100/2009	19
06	Desempenho Operacional	Alinea "d" do item 2 da Parte A do Anexo II da DN TCU 100/2009	45
07	Recursos Humanos	Item 3 do Conteúdo Geral (A) do Anexo II da DN TCU 100/2009	47
08	Passivos por insuficiência de créditos ou recursos (não se aplica)	Item 4 do Conteúdo Geral (A) do Anexo II da DN TCU 100/2009	
09	Inscrições de restos a pagar no exercício e os saldos de restos a pagar em exercícios anteriores (não se aplica)	Item 5 do Conteúdo Geral (A) do Anexo II da DN TCU 100/2009	
10	Transferências (recebidas e realizadas) no exercício (não se aplica)	Item 6 do Conteúdo Geral (A) do Anexo II da DN TCU 100/2009	
11	Previdência complementar patrocinada (não se aplica)	Item 7 do Conteúdo Geral (A) do Anexo II da DN TCU 100/2009	
12	Fluxo Financeiro de projetos ou programas financiados com recursos externos (não se aplica)	Item 8 do Conteúdo Geral (A) do Anexo II da DN TCU 100/2009	
13	Renúncias Tributárias	Item 9 do Conteúdo Geral (A) do Anexo II da DN TCU 100/2009	49
14	Operações de fundos (não se aplica)	Item 10 do Conteúdo Geral (A) do Anexo II da DN TCU 100/2009	
15	Recomendações do Órgão ou Unidade de Controle Interno		52
16	Determinações e recomendações do TCU		53
17	Atos de admissão, desligamento, concessão de aposentadoria e pensões praticados no exercício (não se aplica)	Item 12 do Conteúdo Geral (A) do Anexo II da DN TCU 100/2009	
18	Registros atualizados nos Sistemas SIASG e SICONV (não se aplica)	Item 13 do Conteúdo Geral (A) do Anexo II da DN TCU 100/2009	
19	Outras informações consideradas relevantes (não se aplica)	Item 14 do Conteúdo Geral (A) do Anexo II da DN TCU 100/2009	
20	Informações contábeis da gestão	Item B do Anexo II da DN TCU 100/2009	54
21	Conteúdos específicos por UJ ou grupo de unidades afins (não se aplica)	Item C do Anexo II da DN TCU 100/2009	

O presente documento apresenta o Relatório de Gestão da Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - SETEC, órgão específico do Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT, responsável pela Política Nacional de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação.

Os programas e ações da Secretaria foram executados com base nas diretrizes e metas definidas no Plano de Ação 2007-2010: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional (PACTI).

Em 2009, a SETEC atuou na formação de redes de pesquisa, na formação de recursos humanos, na melhoria da infraestrutura laboratorial, na mobilização e difusão da inovação no País, no suporte às incubadoras de empresas e parques tecnológicos, bem como no avanço do conhecimento nas áreas dos biocombustíveis, das energias renováveis, de eficiência energética e de recursos minerais.

Todas estas iniciativas só puderam ser realizadas com a dedicação do corpo técnico da SETEC.

Identificação

PODER E ÓRGÃO DE VINCULAÇÃO	
Poder	Executivo
Órgão de Vinculação	Ministério da Ciência e Tecnologia
UNIDADE JURISDICIONADA	
Denominação	Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
Abreviatura	SETEC
Código SIORG	MCT 001988
Código LOA	
Código SIAFI	240.115 – SETEC
Natureza Jurídica	Órgão público da administração direta
Principal Atividade	Formulação de políticas públicas e gestão de programas para o desenvolvimento tecnológico e inovação
Código CNAE	84.11-6
Telefones/Fax	Telefone: 3317-7800, Fax: 3317-7765
Endereço	Esplanada dos Ministérios, Bloco E, 3º andar, sala 387, CEP 70067-900, Brasília, DF, Brasil
Página na internet	http://www.mct.gov.br
Endereço eletrônico	www.setec.gov.br
Normativo de criação	D.O.U: Decreto nº 5.886, de 06.09.2006
Outras normas	Portaria MCT nº 757, de 03.10.2006
Principal atividade	Ciência e Tecnologia
Situação	Ativa

Responsabilidades Institucionais

A **Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – SETEC** é responsável pela Política Nacional de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, compreendendo, em especial, as ações e os programas voltados para o desenvolvimento tecnológico da empresa brasileira, a promoção dos investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação (P,D&I) e a capacitação de recursos humanos para a inovação do setor produtivo.

São de responsabilidade da Secretaria as ações de fomento à inovação e de apoio tecnológico nas empresas e as áreas estratégicas de biocombustíveis, energia elétrica, hidrogênio e energias renováveis e petróleo, gás e carvão mineral.

Neste contexto existe a “**Lei de Inovação**” (Lei nº 10.973/04), facilitadora da relação entre instituição pública de pesquisa e o segmento empresarial, que dela decorreu a nova lei de incentivos fiscais, denominada “**Lei do Bem**” (Lei nº 11.196/05).

A **Lei de Inovação** regulamenta a atuação e a mobilidade do pesquisador público nos processos de inovação tecnológica, bem como a sua participação nos ganhos econômicos resultantes. Além disso, são disponibilizados instrumentos como a subvenção econômica, a encomenda tecnológica, a participação minoritária do governo no capital de empresa privada de propósito específico que vise ao desenvolvimento de projetos científicos ou tecnológicos para obtenção de produtos ou processos inovadores.

Os resultados apresentados nestes poucos anos de vigência da **Lei de Inovação e da Lei do Bem** demonstram o acerto dessa regulamentação, com um aumento significativo do número de empresas optantes pela utilização dos instrumentos de apoio e os incentivos a cada ano.

A SETEC, juntamente com a Secretaria de Política de Informática – SEPIN, participa ainda do **Grupo Técnico Interministerial do Processo Produtivo Básico** – GT-PPB, definido, em 1991, por meio da Lei n.º 8.387, de 30 de dezembro de 1991, que consiste de etapas fabris mínimas necessárias que as empresas deverão cumprir para fabricar determinado produto como uma das contrapartidas aos benefícios fiscais estabelecidos pela Lei de Infor-

Responsabilidades Institucionais

mática e pela Lei da Zona Franca de Manaus.

Cabe ao GT-PPB, composto por representantes do MCT, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio - MDIC e da Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA, examinar, emitir parecer e propor a fixação, alteração ou suspensão de etapas dos PPBs, que são, geralmente, de iniciativa das empresas fabricantes interessadas nos incentivos fiscais.

Na fixação de PPB, o governo procura se balizar pelas seguintes diretrizes ou indicadores: (i) montante de investimentos a serem realizados pela empresa para a fabricação do produto; (ii) desenvolvimento tecnológico e engenharia local empregada; (iii) nível de empregos a ser gerado; (iv) possibilidade de exportações do produto a ser incentivado, (v) nível de investimentos empregados em P&D; (vi) se haverá ou não deslocamento de produção dentro do território nacional por conta dos incentivos fiscais; (vii) se afetará ou não investimentos de outras empresas do mesmo segmento industrial por conta de aumento de competitividade gerado pelos incentivos fiscais.

Em 2009, foram fixados 40 Processos Produtivos Básicos. O resultado esperado é que seja atingido o máximo de valor agregado nacional, por meio do adensamento da cadeia produtiva, observando a realidade da indústria brasileira.

O **Sistema Brasileiro de Tecnologia - SIBRATEC** tem por finalidade principal proporcionar condições para o aumento da taxa de inovação das empresas brasileiras e, assim, contribuir para aumentar o valor agregado do seu faturamento, sua produtividade e sua competitividade nos mercados interno e externo.

Está organizado na forma de três tipos de redes: a) **Centros de Inovação** – são redes formadas por unidades ou grupos de desenvolvimento pertencentes aos institutos de pesquisa tecnológica, aos centros de pesquisa ou às universidades, com experiência na interação com empresas. Sua finalidade é gerar e transformar conhecimentos científicos e tecnológicos em

Responsabilidades Institucionais

produtos, processos e protótipos com viabilidade comercial para promover inovações radicais ou incrementais; b) **Serviços Tecnológicos** - são redes formadas por laboratórios e entidades acreditadas ou que possuam sistema de gestão da qualidade laboratorial. Tem como objetivo oferecer serviços de calibração, de ensaios e análises e de avaliação da conformidade para atender as necessidades das empresas, associadas à superação de exigências técnicas para o acesso a mercados; c) **Extensão Tecnológica** – são redes Estaduais que congregam as entidades especializadas na extensão tecnológica, por meio da organização de um arranjo institucional, constituído por entidades locais de apoio técnico, gerencial e financeiro, do qual participam as Secretarias Estaduais de C&T, entidades representativas dos setores econômicos, Bancos de Desenvolvimento Regional, Fundações de Amparo à Pesquisa (FAP), SEBRAE, IEL e instituições de P&D. Visa solucionar gargalos na gestão tecnológica, projeto, desenvolvimento, produção e comercialização de bens e serviços das micro, pequenas e médias empresas.

Até 2009, foram articuladas e estão em implementação 11 Redes Temáticas de Centros de Inovação, 19 Redes Temáticas de Serviços Tecnológicos e 22 Redes Estaduais de Extensão Tecnológica.

O **Sistema Brasileiro de Respostas Técnicas – SBRT** é uma rede de cooperação para disseminação e fornecimento de informação tecnológica, via *Web*, direcionada para empreendedores e micro e pequenas empresas. Tem por objetivo facilitar o rápido acesso das micro, pequenas e médias empresas às soluções tecnológicas de baixa complexidade e em áreas específicas, bem como promover a difusão do conhecimento e contribuir para com o processo de transferência de tecnologia.

O SBRT congrega diversas entidades especializadas, CDT/UnB (Disque Tecnologia) – DF, Ceca/USP – SP, Cetec – MG, IEL/Retec – BA, Redetec – RJ, SENAI – AM, Senai – RS e Tecpar – PR, e conta com o apoio do Sistema CNI e do Sebrae, além da interveniência técnica do IBICT. A cada ano dobra o acesso ao site e aumenta em 50% o cadastro de novos clientes. De 2004 a 2009, foram registradas mais de 39.618 demandas, 12.420 respostas técnicas.

Responsabilidades Institucionais

O **Programa Nacional de Sensibilização e Mobilização para a Inovação – Pró-Inova** contribui para o estímulo ao desenvolvimento de um ambiente favorável à inovação no País. Sua principal meta é **difundir** a importância da inovação para empresários e executivos.

A governança é realizada pelo Fórum Pró-Inova, coordenado pela SETEC, e conta com a participação da FINEP, CNPq, CGEE, MDIC, BNDES, INPI, INMETRO, ABDI, ANPEI, CNI, SENAI, IEL, MBC, SEBRAE, PROTEC, ANPROTEC, CONFAP e ABIPTI.

A execução das ações do Programa considera três vertentes: (a) Mobilização e Sensibilização para Inovação; (b) Desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à inovação; (c) Aperfeiçoamento do marco legal de incentivo à inovação e desburocratização dos instrumentos.

Em 2009, foram mobilizadas e capacitadas 21.686 pessoas por meio dos eventos realizados na agenda das instituições parceiras do Pró-Inova, e lançado o manual “Guia Prático da Inovação nas Empresas” contendo um simulador de incentivos fiscais (Lei do Bem) e um localizador de programas de incentivos nacionais, regionais e estaduais. A atualização e a divulgação do Guia estão sendo realizadas por meio eletrônico e os primeiros resultados das consultas ao manual indicam mais de 8.378 visitas, no período de 07/05 a 27/11/2009.

A **propriedade intelectual** e a **transferência de tecnologia** também receberam atenção especial como determinado na Lei da Inovação. As ações executadas por meio dos Núcleos de Inovação Tecnológica - NITs apoiam a promoção da capacitação de recursos humanos e a atuação na identificação, proteção e divulgação de resultados de pesquisa e de tecnologias passíveis de exploração comercial, zelando pela manutenção da política institucional de estímulo à proteção das criações, licenciamento e outras formas de transferência de tecnologia.

Em 2009, todos os projetos contemplados no Edital/FINEP 2008 – 08 projetos e 64 instituições isoladamente ou em rede – foram contratados. Diversas atividades foram realizadas em parceria com o Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia (FORTEC), com vistas a

Responsabilidades Institucionais

disseminar boas práticas de gestão da inovação, da propriedade intelectual e da transferência de tecnologia para os NITs de Instituições Científicas e Tecnológicas (ICT), assim como para instituições que atuam em pesquisa e desenvolvimento.

A vertente “*Aperfeiçoamento do marco legal de incentivo à inovação e desburocratização dos instrumentos*” desenvolveu, em 2009, várias iniciativas visando o aprimoramento da Lei de Inovação e da Lei do Bem. Os trabalhos da Comissão Técnica Interministerial do Marco Legal da Inovação, instituída para identificar e propor medidas de interesse comum que contribuam para a implementação e aperfeiçoamento da Lei nº 10.973, de 02 de dezembro de 2004 (Lei de Inovação), e da Lei nº 11.196, de 21 de novembro de 2005 (Lei do Bem) foram prorrogados.

Na página do MCT foi disponibilizado formulário eletrônico para coleta de informações acerca dos recursos destinados ao desenvolvimento tecnológico das microempresas e empresas de pequeno porte, conforme disposto no Capítulo X da Lei nº 123/2006 – Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, e estão disponíveis também a coleta, o acompanhamento, a análise e a divulgação das informações provenientes do Formulário sobre Política de Propriedade Intelectual das Instituições Científicas e Tecnológicas do Brasil – FORMICT.

Além disso, foram realizados diversos eventos em todo o Brasil para divulgação do Marco Legal da Inovação com o objetivo de ampliar a cultura inovadora.

A **capacitação de recursos humanos** é parte fundamental no processo de desenvolvimento e inovação tecnológica. As atividades de P,D&I nas empresas são importantes para uma inserção competitiva e sustentável em uma economia global. Há instrumentos específicos que tratam do apoio à capacitação de profissionais para a inovação e à **inserção de pesquisadores**, mestres e doutores, nas empresas como o Programa de Capacitação Empresarial para Empresas de Pequeno Porte e o RHAЕ - Pesquisador na Empresa.

Responsabilidades Institucionais

No âmbito do **programa de capacitação empresarial** teve início a execução do convênio entre MCT/CNPq, IEL e Sebrae para capacitação de empresários em temas relacionados à gestão da inovação. O convênio oferecerá cursos em todo o País para a capacitação de empresários e gerentes para o empreendedorismo inovador, compreendendo disciplinas de gestão da inovação, elaboração de projetos de P,D&I, instrumentos da política nacional de C,T&I, estratégias para a inovação, entre outros temas que contribuam para melhorar a competência para absorver ou criar novas tecnologias e processos produtivos.

Foi aprovado também a inserção de 312 pesquisadores mestres e doutores e 378 técnicos DTI e ITI em atividades de P,D&I das empresas por meio do Programa RHAE - Pesquisador na Empresa.

Houve ainda o lançamento de editais do Programa RHAE-Pesquisador na Empresa em parceria com 11 Fundações Estaduais de Apoio à Pesquisa (FAP).

O Programa Nacional de Apoio às Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológicos (PNI) foi criado com o objetivo de fortalecer os esforços institucionais e financeiros de suporte a empreendimentos residentes nas incubadoras de empresas e parques tecnológicos. Em 2009, o PNI apoiou projetos e parques tecnológicos em regiões que apresentaram fatores potenciais de sucesso.

O Programa de Desenvolvimento Tecnológico para o Biodiesel apoia a pesquisa e o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação aplicados ao uso e à produção de biodiesel em seis linhas básicas: (1) testes em motores e veículos; (2) tecnologia para usinas de produção; (3) agricultura; (4) resíduos e co-produtos; (5) infraestrutura de serviços tecnológicos; e (6) estabilidade e armazenamento.

A atuação do MCT no Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB) visa fomentar a base tecnológica existente no País para que, de forma articulada com as ações de outros órgãos do Governo e empresas privadas, possa produzir e difundir o conhecimento para o sucesso da implantação do biodiesel na matriz energética nacional.

Responsabilidades Institucionais

Por intermédio da Rede Brasileira de Tecnologia de Biodiesel (RBTB) a SETEC articula os diversos atores envolvidos – aproximadamente 300 pesquisadores e 80 instituições de pesquisa e desenvolvimento –, permitindo a convergência de esforços e a otimização de investimentos públicos na busca por soluções para os desafios tecnológicos da cadeia produtiva, levando em consideração aspectos de sustentabilidade, geração de empregos e desenvolvimento regional. São cinco áreas temáticas de atuação: (i) matéria prima; (ii) estabilidade, armazenamento e problemas associados; (iii) produção; (iv) caracterização e controle da qualidade; (v) co-produtos.

Paralelamente à RBTB, a SETEC coordena um Comitê com a participação de órgãos do governo, institutos de pesquisa, fabricantes de veículos e autopeças para realização de testes e ensaios em motores. O objetivo principal desse comitê é a validação no Brasil da utilização de biodiesel em misturas superiores a dois por cento ao diesel comercializado. Até o presente momento, já foram concluídos os testes com mistura B5 (5% biodiesel e 95% de diesel) e como resultado as empresas participantes da Anfavea estenderam a garantia de fábrica para veículos utilizando o B5 como combustível. Em 2009, foi publicado o livro “Testes e Ensaios para Validação do Uso da Mistura Biodiesel B5 em Motores e Veículos” que apresenta os principais resultados dos testes realizados.

O **Programa de C,T&I para o Etanol** apoia a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação aplicados ao setor sucroalcooleiro visando tornar mais eficientes a produção, o processamento e o uso de co-produtos da cana-de-açúcar, em especial o álcool combustível, novas tecnologias e rotas para a produção de etanol e outros combustíveis derivados do álcool, em complementação às ações de P,D&I tradicionais do complexo sucroalcooleiro.

Os projetos de P,D&I contemplados em 2008 tiveram sua execução iniciada em 2009.

Na **fase agrícola de produção** foram destinados recursos e estruturadas ações para desenvolvimento de pesquisa para (1) estudar e viabilizar a cultura da cana-de-açúcar voltada para a produção de álcool no estado do Rio Grande do Sul em projeto a ser coordenado na Embrapa Clima

Responsabilidades Institucionais

Temperado e (2) o apoio à formação de rede para estudos e projetos demonstrativos de novas fontes minerais e rotas tecnológicas para a sua utilização como fertilizantes ou nutrientes para o cultivo da cana.

Na fase **pré-industrial e industrial** foram estruturados projetos de pesquisa para (1) apoiar o Centro de Tecnologia Canavieira (CTC) no desenvolvimento de tecnologia para aproveitamento da palha como combustível nas usinas de álcool visando a geração adicional de energia elétrica/térmica e redução dos impactos ambientais do setor canavieiro; e (2) apoiar o INMETRO na normalização e avaliação da conformidade para o setor de biocombustíveis, com foco em etanol.

Na área de **recursos humanos** foram fomentados cursos de especialização e o apoio à fixação de pessoal na cadeia de produção de biocombustíveis.

O **Programa de C,T&I para Aumento da Qualidade de Energia e da Eficiência Energética** fomenta o desenvolvimento de novas metodologias da qualidade da energia e da eficiência energética de equipamentos e instalações dentro do contexto da Lei de Eficiência Energética.

Em 2009, foram iniciadas as atividades dos projetos de pesquisas contemplados em 2008, envolvendo desenvolvimento de ferramenta computacional para simulação de consumo energético em edificações, desenvolvimento de metodologia de medição e verificação de resultados de projetos de eficiência energética adaptado às condições brasileiras e estudo de prospecção de potencial para a eficiência.

O **Programa de C,T&I para a Economia do Hidrogênio** promove ações integradas e cooperadas para o desenvolvimento da ciência e tecnologia voltadas para a produção de hidrogênio e de sistemas de célula a combustível, com vistas a inserir o País na economia do hidrogênio.

Dentre as novas tecnologias propostas para a geração de energia, o hidrogênio, atualmente, é a alternativa escolhida para o novo vetor energético global, pois apresenta as vantagens da disponibilidade, da possibilidade de ser obtido de diversas fontes e de não ser poluente.

Responsabilidades Institucionais

A execução do Programa é feita por meio de uma rede de pesquisa envolvendo as seguintes temáticas: (a) células a combustível do tipo membrana condutora de prótons; (b) pilha a combustível de óxido sólido; (c) produção de H₂ para células a combustível; (d) sistemas; (e) aplicações.

Em 2009 foi elaborado a versão atualizada do Programa de C,T & I para Economia do Hidrogênio, estando o documento em fase de publicação.

O **Programa de C,T&I para Energias Renováveis** visa habilitar o País a se tornar um produtor competitivo na área por meio do apoio e promoção de ações integradas e cooperadas para o desenvolvimento de ciência, tecnologia e inovação e a capacitação de recursos humanos em energias renováveis, com prioridade para as fontes com maior potencial para o País (hidráulica, biomassa, biogás, eólica e solar) abrangendo as áreas não cobertas pelos programas de biodiesel e de etanol. Tem como principais premissas a estruturação da comunidade envolvida com o tema, por meio da formação de redes cooperativas de P,D&I, atuando de forma articulada com empresas.

A SETEC, em 2009, organizou, coordenou e realizou reuniões setoriais nacionais de baterias, energia solar térmica, energia eólica e hidrogênio. Estas reuniões contaram com a participação de representantes de vários Órgãos Governamentais, Universidades, Centros de Pesquisa e Empresas.

Foram estruturadas a Rede de P,D&I em Energia Solar Fotovoltaica, onde os diversos atores estão interagindo e trabalhando dentro das suas competências e interesse em redes de pesquisa, e a Rede Temática do Centro de Inovação para Energia Solar Fotovoltaica, no âmbito do SIBRATEC, sendo escolhidas as instituições participantes e coordenadoras.

O **Programa de C,T&I para Produção e Uso Limpo do Carvão Mineral – ProCarvão** apoia a P,D&I para a produção e uso limpo do carvão mineral por meio de (a) desenvolvimento de tecnologias limpas da cadeia produtiva do carvão mineral; (b) desenvolvimento tecnológico e de inovação aplicado à cadeia produtiva carbonífera, em especial para geração termelétrica, siderurgia e carboquímica; (c) desenvolvimento de tecnologias para recuperação do passivo ambiental da bacia carbonífera de Santa Catarina.

Responsabilidades Institucionais

O programa conta com forte parceria do Ministério das Minas e Energia - MME, do setor empresarial privado e público em geral o que inclui carboníferas, concessionárias de energia elétrica, Eletrobrás entre outros.

A implementação do ProCarvão é realizada por intermédio do apoio às linhas de pesquisas prioritárias do Plano de Ação da Rede de Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Carvão Mineral subdivididas nas áreas temáticas de a) produção; b) conversão e aplicações; c) meio ambiente aplicado ao carvão. As ações priorizam os projetos cooperativos de P,D&I que tenham como finalidade a garantia do desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva do carvão mineral brasileiro e que envolvam instituições de pesquisa científicas e tecnológicas em cooperação com empresas de mineração/utilização do carvão e empresas de tecnologia ambiental aplicada à indústria mineral.

Em 2009, tiveram andamento as atividades dos projetos contemplados em 2008 (a) “Apoio à infraestrutura laboratorial, a capacitação de recursos humanos, o programa de P&D e a cooperação internacional do Campus Avançado de Tecnologia de Processos e Ambiental aplicada ao Carvão Mineral”, do Centro de Tecnologia Mineral, em Criciúma, SC; (b) “Caracterização e testes de combustão de carvões brasileiros aplicados a geração termelétrica”, da Rede de Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Carvão Mineral; (c) “Gaseificação de Carvões Brasileiros aplicados à Geração Termelétrica e Produção de Combustíveis”.

O **Programa de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Recursos Minerais – ProMineral** apoia, incentiva e fomenta a pesquisa científica e tecnológica, o desenvolvimento tecnológico e a inovação, a formação, a fixação e a capacitação de recursos humanos, o desenvolvimento da infraestrutura laboratorial de ensino e pesquisa nas áreas de geologia e tecnologia mineral, com foco nos setores de interesse para o desenvolvimento do país. Visa desenvolver de forma global a cadeia de prospecção, exploração, mineração e transformação mineral, com agregação de valor aos bens minerais extraídos do solo brasileiro e o fortalecimento dos setores de serviços e bens de capital nacionais que atendam ao Setor Mineral.

Responsabilidades Institucionais

Em 2009, foram contratados os projetos aprovados em 2008, sendo sete de tecnologias para sistemas produtivos locais do setor mineral, e dez voltados para pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação na área de Geologia e Tecnologia Mineral aplicado às linhas temáticas definidas como prioritárias no Projeto Tendências Tecnológicas para o Setor Mineral.

A SETEC exerce a presidência do Comitê Gestor do Fundo Setorial de Energia (CT-ENERG) e do Comitê Gestor do Fundo Setorial Mineral (CT-MINERAL). Criados a partir de 1999, são instrumentos de financiamento de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação no País. Em 2009, foram elaborados, aprovados e encaminhados às ASCOF termos de referências das ações verticais do CT-ENERG e do CT-MINERAL, das ações transversais dos Fundos Setoriais e das ações transversais do FNDCT, que contempla as áreas de biocombustíveis e recursos minerais.

Na esfera internacional, a SETEC assessora a área internacional do Ministério na formulação das posições do Brasil, participando de reuniões preparatórias internas e externas, bem como de missões internacionais, atuando de forma direta com temas presentes nas agendas da OMC (barreiras técnicas, serviços, propriedade intelectual, subsídios, comércio e transferência de tecnologia), do MERCOSUL (RECYT, Serviços, SGT 3, SGT 7) e do MERCOSUL com terceiros países ou bloco de países, como MERCOSUL-União Européia, bem como no âmbito dos temas inseridos nas cooperações bilaterais (energia e energias alternativas, biocombustíveis, mineração, políticas de inovação e parcerias tecnológicas, dentre outros).

Diversas reuniões nacionais e internacionais envolvendo temas nas áreas de cooperações bilaterais foram realizadas, bem como missões aos Estados Unidos, Canadá, Argentina, Bolívia, Cuba, Alemanha, entre outras, onde representantes dos governos e pesquisadores se reuniram para trabalhar uma agenda de cooperação tecnológica.

No âmbito da cooperação multilateral, a SETEC desenvolveu ações estratégicas por meio da coordenação brasileira da **Reunião Especializada em Ciência e Tecnologia do MERCOSUL – RECyT**, a qual tem como objetivo

Responsabilidades Institucionais

definir e implementar ações de natureza comum na área de ciência, tecnologia e inovação nos países do bloco.

Especificamente na estrutura da RECyT foi instituído o **Prêmio MERCOSUL de Ciência e Tecnologia** com o objetivo de reconhecer e premiar os melhores trabalhos de estudantes, jovens pesquisadores e equipes de pesquisa que realizem potencial contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico dos países membros e associados do MERCOSUL. Situa-se como uma das mais relevantes iniciativas, incentivando a pesquisa científica e tecnológica e contribuindo para o processo de integração regional. A edição 2009 abordou o tema Agroindústria. Foram recebidos 194 trabalhos nas categorias: Iniciação Científica, Jovem Pesquisador, Estudante Universitário e Integração. A cerimônia de premiação foi Em Montevideu, Uruguai.

No âmbito da cooperação Mercosul-União Européia, a SETEC acompanhou os projetos: (i) MERCOSUL DIGITAL, que promove políticas e estratégias comuns ao MERCOSUL na área da Sociedade da Informação, reduzindo o desnível digital e as assimetrias em matérias de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na região; (ii) BIOTECH, que visa desenvolver uma plataforma em biotecnologia para o MERCOSUL.

Estas atribuições institucionais foram executadas pela equipe técnica da SETEC com base nas diretrizes e metas definidas no Plano de Ação 2007-2010: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional (PACTI), integrante do conjunto de ações no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Estratégia de Atuação

A SETEC atua estrategicamente na formulação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento tecnológico e a inovação.

As atividades são executadas por meio de programas estratégicos e mobilizadores, gerenciados por Comitês Gestores, nos quais participam instituições de governo e entidades de âmbito nacional ou regional. Ao longo do ano a Secretaria realiza reuniões para definir metas e investimentos, aprimorar as diretrizes e a estratégia de implementação, bem como promover novas alianças e interação com programas afins.

A Secretaria participa de diversas representações nacionais e internacionais (câmaras técnicas, grupos de trabalho, fóruns, comissões e conselhos), trabalhando em articulação com órgãos e instituições do Governo e entidades parceiras do setor público e privado.

O apoio a projetos de desenvolvimento científico e tecnológico é realizado com recursos orçamentários, incluído os provenientes dos Fundos Setoriais. A SETEC participa das etapas de planejamento e definição das áreas que serão contempladas, da elaboração dos Termos de Referência relativos às chamadas públicas (editais, carta-convites, encomendas) e dos termos de convênios de cooperação técnica, acompanha o processo de seleção das propostas e a execução do projeto. A execução administrativa e financeira é realizada por meio da Administração Central do MCT e das agências de fomento FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos e CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Com recursos do Plano Plurianual – PPA a SETEC executou, em 2009, cinco ações do Programa Finalístico 1388 - Ciência, Tecnologia e Inovação para a Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (PITCE), cuja gerência é de responsabilidade da Secretaria Executiva do MCT, e uma ação do Programa 1409 – Desenvolvimento da Agroenergia, cuja gerência é do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

As ações do Programa Finalístico 1388 sob a responsabilidade da SETEC foram:

Estratégia de Atuação

- Ação 2B41 – Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Energias de Futuro – Nacional
- Ação 6257 – Apoio ao Desenvolvimento de Tecnologia Industrial Básica para a Inovação e Competitividade
- Ação 6846 – Fomento a Projetos de Capacitação Tecnológica e de Inovação das Empresas
- Ação 8470 – Fomento a Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológicos
- Ação 2272 – Gestão e Administração do Programa

A ação do Programa Finalístico Desenvolvimento da Agroenergia sob a responsabilidade da SETEC foi:

- Ação 8971 - Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Biocombustíveis

A principal restrição à implementação das atividades inseridas nas ações do PPA, sob a responsabilidade da SETEC, foi a incompatibilidade entre o sistema de acompanhamento de convênios implantado no MCT (GECONV) que não se articulava com o sistema do Governo Federal, coordenado pelo Ministério do Planejamento. Pelo fato da administração do MCT considerar que as informações contidas no GECONV eram importantes, a necessidade de comprovação de informações para os dois sistemas gerou atrasos demasiados, dificultando o andamento dos convênios e a sua execução.

Gestão de Programas e Ações

PROGRAMA FINALÍSTICO 1388 – CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PARA A POLÍTICA INDUSTRIAL TECNOLÓGICA E DE COMÉRCIO EXTERIOR - PITCE

O Programa Finalístico 1388 tem por finalidade promover o desenvolvimento científico e tecnológico e inovações voltadas à melhoria da competitividade dos produtos e processos das empresas nacionais, à criação e consolidação de nichos de mercado baseados em novas tecnologias e à ampliação da inserção da economia brasileira no mercado internacional.

DADOS GERAIS

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo Geral	Promover o desenvolvimento científico e tecnológico e inovações voltadas à melhoria da competitividade de produtos e processos de empresas nacionais e à criação e consolidação de nichos de mercado baseados em novas tecnologias, visando a expansão da economia brasileira no mercado internacional.
Gerente do Programa	Secretário Executivo
Gerente Executivo	
Indicadores ou parâmetros Utilizados	<ul style="list-style-type: none">• Certificações de sistemas e famílias de produtos.• Mestres e doutores em atividades de P&D no total de pessoal em P&D das empresas.• Participação das exportações de produtos de alta tecnologia no total das exportações de produtos industriais.• Pedido de depósito de patentes no INPI por parte de residentes.• Pedidos de patentes de invenção no escritório norte-americano de patentes (USPTO) depositados por residentes no Brasil.• Pessoas em atividades de P&D no total de empregados das empresas.• Taxa de participação dos gastos em pesquisa e desenvolvimento na receita líquida de vendas das empresas.
Público alvo (beneficiários)	Empresas em geral e, em especial, as de nanotecnologia e biotecnologia; de química; de materiais; de eletrônica; de energias renováveis; de software; de fármacos; de semicondutores e microeletrônica; prestadoras de serviços tecnológicos; de consultoria tecnológica, atuantes em pesquisa e desenvolvimento de produtos e processos em áreas de fronteira tecnológica; laboratórios nacionais; e comunidade científica e tecnológica.

Gestão de Programas e Ações

O Programa, cuja gerência é de responsabilidade da Secretaria Executiva do MCT, enfatiza não só a capacidade de gerar inovações tecnológicas de produtos e processos produtivos, mas também a capacidade gerencial das empresas brasileiras. Estimula ainda a formação e o fortalecimento de parcerias entre os diversos atores: empresas, institutos tecnológicos, universidades e agentes financiadores.

As ações executadas no âmbito do Programa estão em sintonia com o Plano de Ação de C,T&I para o Desenvolvimento Nacional (PICTE) e a Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP).

Em 2009, foram destinados R\$ 7.846.218,00 (sete milhões, oitocentos e quarenta e seis mil, duzentos e dezoito reais) para a SETEC executar as ações do Programa 1388 sob a sua responsabilidade, incluindo recursos originários de emendas parlamentares, cujos resultados são apresentados a seguir.

AÇÕES DO PROGRAMA 1388 NA SETEC

Ação 2B41 – Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Energias do Futuro

A Ação 2B41 tem por objetivos apoiar projetos de pesquisa técnico-científica, inovação e desenvolvimento de tecnologias, produtos e processos; a capacitação e formação de recursos humanos, bem como a criação e consolidação de redes e a infraestrutura laboratorial em áreas ligadas às energias do futuro, com o propósito de aumentar a segurança e diversificar a matriz energética brasileira.

Esta ação fomenta a realização de estudos e projetos demonstrativos, a promoção da pesquisa e desenvolvimento e do incentivo à inserção tecnológica, com vistas ao domínio de tecnologias tais como: (i) produção e uso do hidrogênio; (ii) energia solar térmica e solar fotovoltaica; (iii) energia eólica de pequeno e médio portes e produção de partes, peças e sistemas para aerogeradores de pequeno, médio e grande portes; (iv) aproveitamentos hidrelétricos de pequeno porte, incluindo retrofit, pequenas quedas, usinas a fio d'água e barragens móveis entre outras tecnologias emergentes; (v) energias e biomassas marinhas; (vi) geração termelétrica, siderurgia e carboquímica a partir de tecnologias limpas da cadeia produtiva do carvão; (vii) pesquisa e projetos demonstrativos de materiais avançados tais como silício, membranas, fibras de carbono, materiais compósitos para uso em sistemas energéticos.

Os projetos da ação 2B41 foram desenvolvidos visando complementar e estimular áreas não contempladas originalmente no PACTI, de modo a iniciar ou complementar ações pontuais em temas ainda não estruturados ou em projetos de pequeno porte.

Como estratégia de implementação optou-se por privilegiar projetos de menor porte que o originalmente planejado com o objetivo de possibilitar o apoio a uma maior quantidade de linhas de pesquisa com os recursos disponíveis.

Gestão de Programas e Ações

DADOS GERAIS

Tipo	Atividade
Finalidade	apoiar projetos de pesquisa técnico-científica, inovação e desenvolvimento de tecnologias, produtos e processos, apoiar a capacitação e formação de recursos humanos, bem como a criação e consolidação de redes e a infra-estrutura laboratorial em áreas ligadas às energias do futuro, com o propósito de aumentar a segurança e diversificar a matriz energética brasileira.
Descrição	Fomenta a realização de estudos e projetos demonstrativos, a promoção da pesquisa e desenvolvimento e o incentivo à inserção tecnológica, com vistas ao domínio de tecnologias tais como: produção e uso do hidrogênio; energia solar térmica e solar fotovoltaica; energia eólica de pequeno e médio portes e produção de partes, peças e sistemas para aerogeradores de pequeno, médio e grande portes; aproveitamentos hidrelétricos de pequeno porte, incluindo retrofit, pequenas quedas, usinas a fio d'água e barragens móveis entre outras tecnologias emergentes; energias e biomassas marinhas; geração termelétrica, siderurgia e carboquímica a partir de tecnologias limpas da cadeia produtiva do carvão; pesquisa e projetos demonstrativos de materiais avançados tais como silício, membranas, fibras de carbono, materiais compósitos para uso em sistemas energéticos geração de energia ou de biocombustíveis utilizando biomassa e/ou gaseificação; fomento a projetos de geração de energia utilizando outras fontes de energia tais como solar, eólica, marés, etc; fomento a projetos de biotecnologia para a produção de bioenergia.
Unidade Responsável pelas Decisões Estratégicas	Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
Unidade Executora	Administração Direta
Área responsável pelo gerenciamento ou execução	Coordenação-Geral de Tecnologias Setoriais – CGTS
Coordenador Nacional da Ação	Secretário de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
Responsável pela execução da ação no nível local	Coordenação-Geral de Tecnologias Setoriais - CGTS

Em 2009, foram disponibilizados R\$ 1.236.218,00 (um milhão, duzentos e trinta e seis mil, duzentos e dezoito reais), sendo apoiados dez projetos englobando pesquisa, aprimoramento da infraestrutura e eventos nas áreas temáticas de eficiência energética, energias renováveis, incluindo fotovoltaica, hídrica de pequeno porte, biomassa e catalisadores nano-estruturados.

1. UFES - Universidade Federal do Espírito Santo: Projeto "Cinética de Indução da Fluorescência com Indicativo de Condições Adversas em Oleaginosas e Frutíferas", em junho/2009. Processo nº 01200.001794/2009-81.

Gestão de Programas e Ações

Descentralizado o valor de R\$ 114.800,00 (cento e quatorze mil e oitocentos reais).

2. UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul: "XXIII Encontro Nacional de Tratamento de Minérios e Metalurgia Extrativa", em julho/2009. Processo nº 01200.001725/2009-78 - Descentralizado o valor de R\$ 30.000,00 (trinta mil reais).

3. CETEM - Centro de Tecnologia Mineral: Projeto "Apoio a Ações de Cooperação Interna, Divulgação e Pesquisa em Eficiência Energética e Ambiental do Centro de Tecnologia Mineral", em julho/2009. Processo nº 01200.001862/2009-11 - Descentralizado o valor de R\$ 120.000,00 (cento e vinte mil reais). No âmbito dessa ação a SETEC organizou, coordenou e realizou o 3º Encontro da Rede Brasileira de Informação em Arranjos Produtivos Locais de Base Mineral - RedeAPLmineral em evento conjunto com o VI Seminário Nacional de APLs de Base Mineral, tendo como tema central "Eficiência Energética e Sustentabilidade: a Busca por Alternativas para as Micro e Pequenas Empresas de Mineração organizadas em Arranjos Produtivos Locais".

4. CTI - Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer: Projeto "Fortalecimento das Iniciativas do MCT na Área de Fotovoltáica", em julho/2009. Processo nº 01200.002307/2009-06 - Descentralizado o valor de R\$ 290.000,00 (duzentos e noventa mil reais).

5. UCS - Universidade Caxias do Sul: Projeto "Avaliação da Utilização de Biodiesel e Óleo Vegetal in natura em Motores Estacionários, Grupos Geradores e Tratores - Fase 2, (pagamento da terceira e última parcela), em agosto/2009. Processo nº 01200.006959/2006-69 - Empenhado o valor de 135.000,00 (cento e trinta e cinco mil reais).

6. CTI - Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer: Projeto "Adequação da Infraestrutura do CTI para Testes de Componentes Eletrônicos", em agosto/2009. Processo nº 01200.002829/2009-08 - Descentralizado o valor de R\$ 9.000,00 (nove mil reais).

7. UNIFEI - Universidade Federal de Itajubá: Projeto "Articulação Científica, Tecnológica e Intercâmbio em Energias Renováveis", em setembro/

Gestão de Programas e Ações

2009. Processo nº 01200.003321/2009-19 - Descentralizado o valor de R\$ 140.648,00 (cento e quarenta mil, seiscentos e quarenta e oito reais).

8. CNPq-INT - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico: Projeto "Capacitação do Laboratório de Combustíveis e Lubrificantes do INT para Continuidade e Aprimoramento das Atividades de Caracterização, Controle da Qualidade e Apoio ao Projeto de P,D&I para a Produção de Biodiesel a partir da Heterogenização de Catalisadores Nanoestruturados tendo por base a Estrutura de Keggin", em outubro/2009. Processo nº 01200.003852/2009-10 - Descentralizado o valor de R\$ 100.000,00 (cem mil reais).

9. CTI - Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer: Evento "LatinDisplay 2009", em novembro/2009. Processo nº 01200.003963/2009-18 - Descentralizado o valor de R\$ 38.000,00 (trinta e oito mil reais).

10. CNPq-UNESP - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico: "Projeto Propriedades Geológicas de Matérias-primas, Materiais Intermediários, Produtos e Subprodutos em Processo de Obtenção de Biocombustíveis", em dezembro/2009. Processo nº 01200.004633/2009-40 - Descentralizado o valor de R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais).

Metas e Resultados da Ação

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
05	1.236.218,00	10	840.685,00

Esta ação apresentou percentual de empenho abaixo da média de execução, 68% de recursos empenhados, pelas seguintes razões: (i) As instituições beneficiadas não conseguiram cumprir totalmente o cronograma de execução financeira propostos nos Termos de Cooperação ou Convênios e devolveram os recursos não investidos. Foram descentralizados R\$ 882.448,20 (oitocentos e oitenta e dois mil, quatrocentos e quarenta e oito reais e vinte centavos) e empenhados R\$ 135.000,00 (cento e trinta e cinco mil reais), totalizando uma previsão de comprometimento da receita de R\$ 1.017.448,00

Gestão de Programas e Ações

(um milhão, dezessete mil e quatrocentos e quarenta e oito reais), correspondendo a 82,3% dos valores disponibilizados na LOA 2009; (ii) projetos previstos para serem apoiados ou não apresentaram propostas adequadas ou perderam o prazo de apresentação.

Gestão de Programas e Ações

Ação 6257 – Apoio ao Desenvolvimento de Tecnologia Industrial Básica para a Inovação e Competitividade

A Ação 6257 visa apoiar o desenvolvimento tecnológico do setor empresarial brasileiro por meio da consolidação da infraestrutura de serviços tecnológicos (Tecnologia Industrial Básica - TIB), compreendendo metrologia, normalização e avaliação da conformidade; a difusão e a implementação de tecnologias de gestão; e a disseminação da propriedade intelectual e transferência de tecnologia, como parte das agendas do Sistema Brasileiro de Tecnologia (SIBRATEC) e do Programa Iniciativa Nacional para a Inovação (Pró-Inova).

DADOS GERAIS

Tipo	Atividade
Finalidade	Consolidar a infra-estrutura de serviços de Tecnologia Industrial Básica (TIB), compreendendo metrologia, normalização e avaliação da conformidade, difundir e implementar tecnologias de gestão, e disseminar e difundir o conhecimento em TIB.
Descrição	Apoio a projetos de tecnologia industrial básica e serviços tecnológicos no contexto do Sistema Brasileiro de Tecnologia (SIBRATEC) a capacitação de recursos humanos, a difusão do Programa TIB e suas funções, a capacitação gerencial das empresas e demais organizações brasileiras, públicas e privadas, a implantação de serviços de informação tecnológica, e a realização de eventos que contribuam para a disseminação e difusão do conhecimento nas diversas áreas da TIB, como também para a avaliação dos resultados dos projetos apoiados.
Unidade Responsável pelas Decisões Estratégicas	Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
Unidade Executora	Administração Direta
Área responsável pelo gerenciamento ou execução	Coordenação-Geral de Serviços Tecnológicos - CGST
Coordenador Nacional da Ação	Secretário de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
Responsável pela execução da ação no nível local	Coordenação-Geral de Serviços Tecnológicos - CGST

Em 2009, foram disponibilizados R\$ 1.550.000,00 (um milhão, quinhentos e cinquenta mil reais), sendo apoiados cinco novos projetos selecionados mediante convênio e transferência orçamentária, contratados complementarmente às ações fomentadas pelos fundos setoriais.

Gestão de Programas e Ações

1. INMETRO - Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial: realização do evento “Dia Internacional da Acreditação e Encontro Nacional dos Organismos de Avaliação da Conformidade Acreditados”, em junho/2009. Processo nº 01200.001192/2009-24 - Descentralizado o valor R\$ 45.285,00 (quarenta e cinco mil, duzentos e oitenta e cinco reais).

2. CNPq/CETEM - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/Centro de Tecnologia Mineral: apoio ao Projeto “ICV-ROCHAS” que visa melhorias tecnológicas, ambientais e energéticas da produção de rochas ornamentais, por meio de avaliação do ciclo de vida do produto, no APL de Rochas Ornamentais da Região Sul do Espírito Santo, sob a responsabilidade técnica do CETEM. Processo nº 01200.002042/2009-38 - Descentralizado o valor R\$ 399.804,86 (trezentos e noventa e nove mil, oitocentos e quatro centavos e oitenta e seis centavos) para o CNPq.

3. INT - Instituto Nacional de Tecnologia: aquisição de equipamentos e material de consumo para o Laboratório de Gases e Combustíveis – LAGAS com vistas a ampliar sua capacidade de realizar ensaios de avaliação da conformidade de fogões e fornos a gás para atender a demanda da pauta de exportação do setor de eletrodomésticos, bem como do Programa Brasileiro de Etiquetagem de Produtos a Gás. Processo nº 01200.001345/2009-33 - Descentralizado o valor de R\$ 400.000,00 (quatrocentos mil reais).

4. ON - Observatório Nacional: aquisição de equipamentos e material de consumo para medições de campo e orientação magnética e metrologia em tempo e frequência, visando a ampliação da confiabilidade e precisão dos dados geofísicos e o fortalecimento da rastreabilidade das medições de tempo e frequência realizadas pelo Departamento do Serviço da Hora, responsável pela hora legal brasileira. Processo nº 01200.001324/2009-18. Descentralizado o valor de R\$ 355.000,00 (trezentos e cinquenta e cinco mil reais).

5. CTI - Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer: adequação da infraestrutura do CTI para atender a demanda do mercado brasileiro na área de testes e componentes eletrônicos, ou seja, adquirir instrumentos e equipamentos necessários para viabilizar testes de circuitos integrados com

Gestão de Programas e Ações

tecnologia de Rádio Frequência. Processo nº 01200.002829/2009-08 – Descentralizado o valor total de R\$ 288.000,00 (duzentos e oitenta e oito mil reais), mais R\$ 9.000,00 (nove mil reais) da ação 2B41 - Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Energias do Futuro, totalizando e R\$ 297.000,00 (duzentos e noventa e sete mil reais).

O projeto da UBEA - União Brasileira de Educação e Assistência: disseminação de Boas Práticas de Gestão nos Núcleos de Inovação Tecnológica – NIT, cujo convênio foi assinado em 2008, recebeu os recursos em 2009. O Projeto é coordenado pelo Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia - FORTEC para promover o fortalecimento das atividades de propriedade intelectual e de transferência de tecnologia, bem como o aprimoramento dos modelos de gestão dos NITs. Processo nº 01200.003306/2008-90 - Valor de R\$ 202.460,00 (duzentos e dois mil, quatrocentos e sessenta mil reais). Foi efetuado o desembolso da 1ª parcela, no valor de R\$ 115.000,00 (cento e quinze mil reais), em maio de 2009, que tinha ficado em restos a pagar. Empenhado o valor de R\$ 58.000,00 (cinquenta e oito mil reais), em 2009, e liquidada a 2ª parcela, no valor de R\$ 38.000,00 (trinta e oito mil reais).

O valor alocado para a realização dos projetos foi de R\$ 1.546.089,86, sendo R\$ 1.488.089,86 referente a descentralização e R\$ 58.000,00 referente convênio de 2008. As instituições não conseguiram empenhar a totalidade dos recursos repassados em decorrência de problemas com as assessorias jurídicas estaduais e com a diferença do valor da taxa de câmbio que diminuiu no ato da realização das importações.

Metas e Resultados da Ação

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
05	1.550.000,00	05	1.043.879,00

Gestão de Programas e Ações

Ação 6846 – Fomento a Projetos de Capacitação Tecnológica e de Inovação das Empresas

A Ação 6846 tem por finalidade promover a ampliação da capacitação tecnológica das empresas e de inovação, visando à melhoria da qualidade e da competitividade dos bens e serviços produzidos no País.

DADOS GERAIS

Tipo	Atividade
Finalidade	promover a ampliação da capacitação tecnológica das empresas e de inovação, visando à melhoria da qualidade e da competitividade dos bens e serviços produzidos no País.
Descrição	Fomento a projetos junto a instituições públicas e privadas para capacitação tecnológica e de inovação das empresas, para atuar em cenário decorrente da reestruturação econômica, mediante a articulação, implementação e desenvolvimento de parcerias.
Unidade Responsável pelas Decisões Estratégicas	Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
Unidade Executora	Administração Direta
Área responsável pelo gerenciamento ou execução	Coordenação-Geral de Inovação Tecnológica – CGIT
Coordenador Nacional da Ação	Secretário de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
Responsável pela execução da ação no nível local	Coordenação-Geral de Inovação Tecnológica – CGIT

Esta ação apoia projetos, atividades e eventos voltados para a capacitação tecnológica de empresas, desenvolvidos em parceria com instituições públicas ou privadas, com atuação em áreas prioritárias, como bens de capital, extensionismo tecnológico, empreendedorismo, incentivo ao processo de inovação nas empresas, entre outras importantes realizações.

Com os recursos alocados nesta ação, no valor de R\$ 2.100.000,00 (dois milhões e cem mil reais), em 2009 foram apoiados os seguintes projetos:

1 - ANPEI - Associação Nacional de P, D &E das Empresas Inovadoras: apoio à realização da IX Conferência Anual da ANPEI de Inovação Tecnológica “A Inovação Sustentando sua Empresa e seu Planeta”. Processo nº 01200.000738/2008-20. O valor total do projeto foi de R\$100.000,00 (cem mil reais), sendo de responsabilidade do MCT R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais).

Gestão de Programas e Ações

2 – CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico: dar continuidade, por meio da PROTEC – Sociedade Brasileira Pró-Inovação, da estruturação da Rede de Entidades Tecnológicas Setoriais – RETS. Processo nº 01200.000705/2009-80. R\$ 350.000,00 (trezentos e cinquenta mil reais).

3 - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo: Projeto “Apoio a Implantação do Laboratório de Gemas e Jóias do Curso de Graduação em Geologia. Processo nº 01200.000855/2009-93. R\$ 599.720,87 (quinhentos e noventa e nove mil, setecentos e vinte reais e oitenta e sete centavos).

4 - CDT/UNB – Centro de Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília: realização do Fórum de Ciência, Tecnologia, Inovação Empreendedorismo – Centro-Oeste, com objetivo de divulgar, disseminar e discutir as políticas de Governo na área de Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo para fomento das iniciativas do setor produtivo e de novos incorporadores em potencial. Processo nº 01200.001249/2009-95. R\$ 30.000,00 (trinta mil reais).

5. FIEMG - Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais: apoiar a realização do evento INOVATEC 2009 – 5ª Feira de Inovação Tecnológica. Processo nº 01200.002930/2009-51. R\$ 36.000,00 (trinta e seis mil reais), sendo de responsabilidade do MCT R\$ 30.000,00 (trinta mil reais).

6. ANPROTEC - Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores: Projeto “Estudo, Análise e Proposições das Incubadoras de Empresas do Brasil”. Processo nº 01200.003223/2009-81. R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais), sendo de responsabilidade do MCT R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais).

7. ANPROTEC – Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores: apoiar a realização do “XIX Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas” e do “3º Fórum Global de Inovação e Empreendedorismo”. Processo nº 01200.003309/2009-12. R\$ 84.001,00 (oitenta e quatro mil e um reais), sendo de responsabilidade do MCT R\$ 70.000,00 (setenta mil reais).

Gestão de Programas e Ações

8 – CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico: Termo de Cooperação para Descentralização de Crédito Orçamentário para apoiar o Prêmio MERCOSUL de Ciência e Tecnologia. Processo nº 01200.002353/2009-05. R\$ 110.000,00 (cento e dez mil reais).

9 - IPQM - Instituto de Pesquisa da Marinha: apoiar a realização do “I Simpósio de Ciência, Tecnologia e Inovação da Marinha do Brasil”, com o tema “Os Desafios para a Inovação Tecnológica”. Processo nº 01200.001625/2009-41. R\$ 42.134,00 (quarenta e dois mil, cento e trinta e quatro reais).

10 - UFSM - Universidade de Santa Maria: apoiar a participação da Universidade no “Pavilhão de Inovação” da Feira de Indústria e Comércio de Santa Maria. Processo nº 01200.003738/2009-81. R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais). Nesta ação também foram alocados recursos para despesas de passagens e diárias da SETEC no valor de R\$ 150.000,00.

Metas e Resultados da Ação

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
06	2.100.000,00	10	1.951.069,00

Gestão de Programas e Ações

Ação 8470 – Fomento a Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológicos

Esta ação visa fortalecer e consolidar parques tecnológicos e incubadoras de empresas, ligados aos setores tradicionais da economia, e incubadoras de empresas de base tecnológica que abrigam empresas cujos produtos, processos ou serviços são gerados a partir de resultados de pesquisas aplicadas, e nos quais a tecnologia representa alto valor agregado - e incubadoras mistas, que abrigam empresas dos dois tipos acima descritos.

DADOS GERAIS

Tipo	Atividade
Finalidade	Fortalecer e consolidar parques tecnológicos e incubadoras de empresas, ligadas aos setores tradicionais da economia, incubadoras de empresas de base tecnológica - que abrigam empresas cujos produtos, processos ou serviços são gerados a partir de resultados de pesquisas aplicadas, e nos quais a tecnologia representa alto valor agregado - e incubadoras mistas, que abrigam empresas dos dois tipos acima descritos.
Descrição	Elaboração de projetos que apoiem a criação e o fortalecimento de empresas inovadoras, caracterizadas pela inovação tecnológica de seus produtos, processos e serviços, bem como pela utilização de modernos métodos de gestão, através das incubadoras de empresas ou dirigidos às empresas inovadoras incubadas ou situadas nos parques tecnológicos e em arranjos produtivos locais - APLs, por meio de articulação com o Conselho Nacional dos Secretários Estaduais para Assuntos de CT&I - Consecti, com o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa - Confap, Prefeituras Municipais e Entidades Parceiras, de ação nacional, estadual, regional ou local, e Entidades Mantenedoras de incubadoras de empresas e parques tecnológicos. Esses projetos abrangem desde a realização de cursos de capacitação de RH, em gestão, em tecnologia e técnicas mercadológicas; a realização de eventos diversos, como seminários técnicos, a participação em feiras e exposições; o fortalecimento da atuação em rede das incubadoras e parques tecnológicos, com vistas a complementar e incrementar as facilidades e os serviços disponíveis para as empresas inovadoras; até a realização de estudos de impactos sócio-econômicos gerados na região de atuação.
Unidade Responsável pelas Decisões Estratégicas	Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
Unidade Executora	Administração direta
Área responsável pelo gerenciamento ou execução	Coordenação-Geral de Inovação Tecnológica – CGIT
Coordenador Nacional da Ação	Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
Responsável pela execução da ação no nível local	Coordenação-Geral de Inovação Tecnológica – CGIT

Gestão de Programas e Ações

Em 2009, o orçamento aprovado na LOA de R\$ 4.500.000,00 (quatro mil e quinhentos mil reais) sofreu um contingenciamento de R\$ 3.500.000,00 (três mil e quinhentos mil reais), restando para execução apenas R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais). Com estes recursos foi possível apoiar somente três projetos:

1 – SECTES - Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais: Adaptar e otimizar espaço físico existente no condomínio de empresas da cidade de Santa Rita do Sapucaí, com objetivo de criar um ambiente propício ao surgimento e sustentabilidade de empresas inovadoras e intensivas em tecnologia”. Processo nº 01200.004009/2009-42. O valor total do projeto é de R\$ 700.000,00 (setecentos mil reais), sendo de responsabilidade do MCT R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais).

2 - CIETEC - Centro de Inovação, Empreendedorismo e Tecnologia: Projeto “Capacitação para a Ampliação do Apoio ao Fortalecimento de Empresas de Base Tecnológica na Região Metropolitana de São Paulo”. Processo nº 01200.004815/2009-11. R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais), sendo de responsabilidade do MCT R\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais).

3 - UFSC/CERTI – Universidade Federal de Santa Catarina: - apoiar projeto visando a conceituação e elaboração de uma metodologia de desenvolvimento de Sistemas Locais de Inovação, de excelência em dinamismo, tecnologia e empreendedorismo, vinculados a Parques Tecnológicos. Processo 01200.001249/2009-95. R\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais).

Metas e Resultados da Ação

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
5	1.000.000,00	3	1.000.000,00

Gestão de Programas e Ações

Ação 2272 - Gestão e Administração do Programa

Os recursos alocados nesta ação compreendem despesas com (i) serviços administrativos; (ii) pessoal ativo; (iii) manutenção e uso de frota veicular, própria ou de terceiros por órgãos da União; (iv) manutenção e conservação de imóveis próprios da União, cedidos ou alugados, utilizados pelos órgãos da União; (v) tecnologia da informação, sob a ótica meio, incluindo o apoio ao desenvolvimento de serviços técnicos e administrativos; (vi) despesas com viagens e locomoção (aquisição de passagens, pagamento de diárias e afins); (vii) sistemas de informações gerenciais internos; (viii) estudos que têm por objetivo elaborar, aprimorar ou dar subsídios à formulação de políticas públicas; (ix) promoção de eventos para discussão, formulação e divulgação de políticas, etc; (x) produção e edição de publicações para divulgação e disseminação de informações sobre políticas públicas; (xi) demais atividades meio necessárias à gestão e administração do programa.

DADOS GERAIS

Tipo	Atividade
Finalidade	Constituir um centro de custos administrativos dos programas, agregando as despesas que não são passíveis de apropriação em ações finalísticas do próprio programa.
Descrição	Despesas destinadas a serviços administrativos; pessoal ativo; manutenção e uso de frota veicular, própria ou de terceiros por órgãos da União; manutenção e conservação de imóveis próprios da União, cedidos ou alugados, utilizados pelos órgãos da União; tecnologia da informação, sob a ótica meio, incluindo o apoio ao desenvolvimento de serviços técnicos e administrativos; despesas com viagens e locomoção (aquisição de passagens, pagamento de diárias e afins); sistemas de informações gerenciais internos; estudos que têm por objetivo elaborar, aprimorar ou dar subsídios à formulação de políticas públicas; promoção de eventos para discussão, formulação e divulgação de políticas, etc; produção e edição de publicações para divulgação e disseminação de informações sobre políticas públicas e demais atividades meio necessárias à gestão e administração do programa.
Unidade Responsável pelas Decisões Estratégicas	Secretaria Executiva
Unidade Executora	Administração direta
Área responsável pelo gerenciamento ou execução	Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Administração – SPOA
Coordenador Nacional da Ação	Secretaria Executiva
Responsável pela execução da ação no nível local	Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Administração - SPOA

Gestão de Programas e Ações

Em 2009, foram disponibilizados R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) para a SETEC executar as seguintes despesas.

NATUREZA	DESPESA DETALHADA	DESPESAS EMPENHADAS	DESPESAS LIQUIDADAS	VALORES PAGOS
33900411	Serv. Eventuais de Pessoal Técnico Lei 8.745/93	61.970,00	61.970,00	61.970,00
33901414	Diárias no País	49.271,73	49.271,73	49.271,73
33901416	Diárias no Exterior	35.020,27	35.020,27	35.020,27
33903301	Passagens no País	116.845,01	116.845,01	116.845,01
33903302	Passagens para o Exterior	26.879,94	26.879,94	26.879,94
33903602	Diárias a colaboradores eventuais no País	12.445,17	12.445,17	12.445,17
33903607	Estagiários	520,00	520,00	520,00
33903701	Apoio Administrativo, Técnico e Operacional	527.909,73	527.909,73	527.909,73
33903963	Serviços Gráficos e Editoriais	55.104,00	55.104,00	55.104,00
33903973	Transporte de Servidores	19.251,35	19.251,35	19.251,35
33909301	Indenizações	890,84	890,84	890,84
33909303	Ajuda de Custo – Pessoal Civil	11.179,36	11.179,36	11.179,36
33909305	Indenização de Transporte – Pessoal Civil	512,60	512,60	512,60
33909307	Indenização de Moradia – Pessoal Civil	30.750,00	30.750,00	28.950,00
44905206	Aparelhos e equipamentos de comunicação	12.380,00	12.380,00	12.380,00
44905233	Equipamentos para áudio, vídeo e foto	11.700,00	11.700,00	11.700,00
44905235	Equipamentos de processamento de dados	24.387,00	24.387,00	24.387,00
	TOTAL	997.107,00	997.107,00	995.217,00

Gestão de Programas e Ações

PROGRAMA FINALÍSTICO 1409 – DESENVOLVIMENTO DA AGROENERGIA

O Programa 1409, cuja gerência é do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, foi concebido com o propósito de aglutinar os esforços do Governo no campo da agroenergia. Tem por objetivo ampliar a participação da agroenergia na matriz energética nacional, de forma sustentável e competitiva.

A ação de pesquisa e desenvolvimento envolve o trabalho conjunto da Embrapa (Embrapa Agroenergia) e do Ministério da Ciência e Tecnologia, buscando meio de engajar os diversos centros de referência no assunto.

A SETEC é responsável pela Ação 8971 - Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Biocombustíveis.

DADOS GERAIS

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo Geral	Ampliar a participação da agroenergia na matriz energética nacional, de forma sustentável e competitiva
Gerente do Programa	Secretaria de Produção e Agroenergia
Gerente Executivo	
Indicadores ou parâmetros Utilizados	Taxa de Participação da Agroenergia na Matriz Energética Nacional
Público alvo (beneficiários)	Produtores rurais, suas associações e cooperativas, produtores industriais, fabricantes de bens de capital, instituições de pesquisa, consumidores finais de energia e países com potencial para o desenvolvimento de suas indústrias locais de biocombustíveis.

Gestão de Programas e Ações

Ação 8971 - Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Biocombustíveis

Esta ação tem como objetivo apoiar projetos de pesquisa técnico-científica, inovação e desenvolvimento de tecnologias, produtos e processos e capacitação de recursos humanos em áreas ligadas aos biocombustíveis (tais como biodiesel e etanol).

DADOS GERAIS

Tipo	Atividade
Finalidade	apoiar projetos de pesquisa técnico-científica, inovação e desenvolvimento de tecnologias, produtos e processos e capacitação de recursos humanos em áreas ligadas aos biocombustíveis (tais como biodiesel e etanol)
Descrição	Fomento a projetos de pesquisa e projetos demonstrativos nas seguintes linhas e temas: cadeia produtiva do biodiesel, incluindo agricultura, produção, armazenamento e co-produtos no contexto do Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel; setor sucroalcooleiro visando a produção de álcool, o uso de coprodutos da cana, novos usos para o etanol e tecnologias para a inclusão social, principalmente em áreas não tradicionalmente pesquisadas pelo complexo sucroalcooleiro; biomateriais e bioprodutos, principalmente proveniente de co-produtos da cadeia produtiva da bioenergia; produção de biocombustíveis de 2ª geração; biotecnologia aplicada à agroenergia, a florestas energéticas e à produção de bioenergia e biocombustíveis líquidos; condicionamento e pré-tratamento de resíduos agrícolas e de outras biomassas; produção e uso de biogás utilizando dejetos animais; tecnologias aplicadas a pequena produção de matérias primas e de biocombustíveis (tais como álcool, biodiesel e biomassa compactada) com a finalidade de inserção desses produtores na cadeia produtiva dos biocombustíveis. Fomento à elaboração de estudos prospectivos e setoriais com a finalidade de identificar necessidades de investimentos e de gargalos tecnológicos para subsidiar a formulação de políticas públicas na área de biocombustíveis. Fomento a eventos (congressos, seminários, workshops), cursos de curta duração e publicações com a finalidade de disseminar novas tecnologias de biocombustíveis.
Unidade Responsável pelas Decisões Estratégicas	Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
Unidade Executora	Administração direta
Área responsável pelo gerenciamento ou execução	Coordenação Geral de Tecnologias Setoriais - CGTS
Coordenador Nacional da Ação	Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
Responsável pela execução da ação no nível local	Coordenação Geral de Tecnologias Setoriais - CGTS

Gestão de Programas e Ações

Com os recursos destinados para esta ação, no valor de R\$ 2.500.000,00 (dois milhões e quinhentos mil reais) foram apoiados os seguintes projetos:

1 - INT - Instituto Nacional de Tecnologia: Projeto "Produção Biológica de Hidrogênio", em maio/2009. Processo nº 01200.001037/2009-16 - Descentralizado o valor de R\$ 139.126,16 (cento e trinta e nove mil, cento e vinte e seis reais e dezesseis centavos).

2 - INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais: Projeto "II Escola de Combustão", em maio/2009. Processo nº 01200.001280/2009-26 - Descentralizado o valor de R\$ 120.000,00 (cento e vinte mil reais).

3 - CETEM - Centro de Tecnologia Mineral: Projeto "Aproveitamento de Resíduos de Rochas Ornamentais para Fertilização de Solos Agrícolas - 2ª Fase", em julho/2009. Processo nº 01200.001863/2009-57 - Descentralizado o valor de R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais).

4 - EMBRAPA-PANTANAL - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária: Projeto "Estruturação de Unidade Demonstrativa em Assentamento Rural de São Gabriel do Oeste-MS, para a Produção Consorciada de Carne Suína, Biogás, Energia Elétrica, Forrageira, Leite, Biochar e Biofertilizante", em julho/2009. Processo nº 01200.002084/2009-79 - Descentralizado o valor de R\$ 270.500,00 (duzentos e setenta mil e quinhentos reais).

5 - UFLA - Universidade Federal de Lavras: Projeto "Melhoria da Infraestrutura Laboratorial da UFLA para Extração e Caracterização de Gorduras Obtidas a partir de Resíduos Animais e Apoio à Realização do 6º Congresso Brasileiro de Plantas Oleaginosas, Óleos, Gorduras e Biodiesel", em julho/2009. Processo nº 01200.002246/2009-79 - Descentralizado o valor de R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais).

6 - UCS - Universidade Caxias do Sul: Projeto "Avaliação da Utilização de Biodiesel e Óleo Vegetal in natura em Motores Estacionários, Grupos Geradores e Tratores - Fase 2". Pagamento da terceira e última parcela em agosto/2009. Processo nº 01200.006959/2006-69. Empenhado o valor de

Gestão de Programas e Ações

R\$ 219.885,00 (duzentos e dezenove mil, oitocentos e oitenta e cinco reais). Este valor ficou em restos a pagar em 2010, pois não houve comprovação da execução financeira por parte da instituição para pagamento em 2009.

7 - CETENE - Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste: Projeto "Aproveitamento dos Resíduos de Abatedouro Bovino para Geração de Energia", em setembro/2009. Processo nº 01.200.003212/2009-00 - Descentralizado o valor de R\$ 226.523,30 (duzentos e vinte e seis mil, quinhentos e vinte e três reais e trinta centavos).

8 - CNPq-INT - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico: Projeto "Capacitação do Laboratório de Combustíveis e Lubrificantes do INT para Continuidade e Aprimoramento das Atividades de Caracterização, Controle da Qualidade e Apoio ao Projeto de P,D&I para a Produção de Biodiesel a partir da Heterogenização de Catalisadores Nanoestruturados tendo por base a Estrutura de Keggin", em outubro/2009. Processo nº 01200.003852/2009-10 - Descentralizado o valor de R\$ 423.442,34 (quatrocentos e vinte e três mil, quatrocentos e quarenta e dois reais e trinta e quatro centavos).

9 - CNPq/ UFLA - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico: Projeto "Gestão da Rede Brasileira de Tecnologia de Biodiesel: Realização do IV Congresso da Rede Brasileira de Tecnologia de Biodiesel e Seminários Temáticos Preparatórios, em outubro/2009. Processo nº 01200.003851/2009-67 - Descentralizado o valor de R\$ 600.000,00 (seiscentos mil reais).

10 - SETEC/MCT - Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do Ministério da Ciência e Tecnologia: Alocação de recursos para suporte às ações na área no valor de R\$ 100.000,00 (cem mil reais), sendo R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais) para passagens e R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais) para diárias, conforme MEMO/GAB/SETEC/Nº 258/2009, de 30/09/2009, registrado no próton com o nº 39565/2009.

Gestão de Programas e Ações

Metas e Resultados da Ação

Previstas		Realizadas	
Física	Financeira	Física	Financeira
10	2.500.000,00	10	2.015.000,00

Esta ação apresentou percentual de empenho abaixo da média de execução, 74% de recursos empenhados. Foram descentralizados R\$ 2.364.476,80 e empenhou por convênio R\$ 135.000,00 totalizando uma previsão de comprometimento da receita de R\$ 2.499.476,80, correspondendo a 99,9% dos recursos disponibilizados pela LOA 2009, mas as instituições beneficiadas não conseguiram cumprir totalmente o cronograma de execução financeira propostos nos Termos de Cooperação ou Convênios e devolveram os recursos não investidos.

QUADRO DE DETALHAMENTO DE TRANSFERÊNCIAS - 2009

Tipo	Identificação	Conveniente (CNPJ)	Conveniente (Nome)	Valor MCT	Contrapartida	Repasse total até o exercício	Repasse no exercício	Vigência Início	Vigência Fim	Situação
1	2008OB903528	56.090.970/0001-80	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE QUÍMICA FINA, BIOTECNOLOGIA E SUAS ESPECIALIDADES - ABIFINA	208.640,00	52.160,00	208.640,00	-	15/09/2008	30/04/2009	0 - Adimplente
1	2009OB803463	56.090.970/0001-80	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE QUÍMICA FINA, BIOTECNOLOGIA E SUAS ESPECIALIDADES - ABIFINA	200.000,00	50.000,00	200.000,00	200.000,00	25/08/2009	31/07/2010	0 - Adimplente
1	2008OB905174	33.402.892/0001-06	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT	50.000,00	10.000,00	50.000,00	-	24/10/2008	03/01/2009	0 - Adimplente
1	2008OB902877 2008OB905207	53.585.212/0001-44	ASSOCIAÇÃO DE PESQUISA, DESENV. ENGENHARIA EMPRESAS INOVADORAS - ANPEI	469.100,00	117.400,00	469.100,00	-	31/12/2007	19/02/2010	0 - Adimplente
1	2009OB801957	53.585.212/0001-44	ASSOCIAÇÃO DE PESQUISA, DESENV. ENGENHARIA EMPRESAS INOVADORAS - ANPEI	60.000,00	40.000,00	60.000,00	60.000,00	29/05/2009	31/07/2009	0 - Adimplente
1	2009OB804586	03.636.750/0001-42	ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS DE TECNOLOGIAS AVANÇADAS - ANPROTEC	70.000,00	14.001,00	70.000,00	70.000,00	23/10/2009	01/12/2009	0 - Adimplente
1	2009OB804693	62.823.257/0001-09	CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA	700.000,00	80.000,00	700.000,00	700.000,00	31/12/2008	31/12/2009	0 - Adimplente
1	2009OB804170	17.422.056/0001-37	FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS - FIEMG / INSTITUTO EUVALDO LODI - IEL/MG	30.000,00	6.000,00	30.000,00	30.000,00	06/10/2009	31/12/2009	0 - Adimplente

Tipo	Identificação	Conveniente (CNPJ)	Conveniente (Nome)	Valor MCT	Contrapartida	Repasse total até o exercício	Repasse no exercício	Vigência Início	Vigência Fim	Situação
1	2009OB804170	17.422.056/0001-37	FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS - FIEMG / INSTITUTO EUVALDO LODI - IEL/MG	30.000,00	6.000,00	30.000,00	30.000,00	06/10/2009	31/12/2009	0 - Adimplente
1	2008OB900280	07.296.722/0001-84	FUNDAÇÃO DE APOIO À CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO - FAPES	504.888,00	130.000,00	504.888,00	-	31/12/2007	03/05/2011	0 - Adimplente
1	2008OB905342	01.682.869/0001-26	FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO ESTADO DE SANTA CATARINA - FAPESC	230.000,00	46.000,00	230.000,00	-	31/12/2007	20/12/2009	0 - Adimplente
1	2009OB801084	04.755.519/0001-30	FUNDAÇÃO INSTITUTO PÓLO AVANÇADO DA SAÚDE DE RIBEIRÃO PRETO - FIPASE	500.000,00	60.000,00	500.000,00	500.000,00	31/12/2008	31/12/2010	0 - Adimplente
1	2009OB802144	34.927.285/0001-22	INSTITUTO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS DO ESTADO DO AMAPÁ - IEPA	499.995,00	55.555,00	499.995,00	499.995,00	31/12/2008	30/12/2009	0 - Adimplente
1	2009OB801413	00.731.979/0001-78	MOVIMENTO BRASIL COMPETITIVO	300.000,00	150.000,00	300.000,00	300.000,00	31/12/2008	31/12/2009	0 - Adimplente
1	2009OB804635 2009OB805177 2009OB805442	05.497.968/0001-99	SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA - SECTI	17.000.000,00	2.000.000,00	17.000.000,00	17.000.000,00	31/12/2008	31/12/2010	0 - Adimplente
1	2009OB805169	41.230.103/0001-25	SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE DO ESTADO DE PERNAMBUCO - SECTMA	900.113,30	225.030,00	900.113,30	900.113,30	31/12/2008	14/12/2009	0 - Adimplente
1	2009OB803448	13.128.798/0026-51	SECRETARIA DE ESTADO DA INFRA-ESTRUTURA	10.800.000,00	1.200.000,00	10.800.000,00	10.800.000,00	31/12/2008	31/12/2010	0 - Adimplente
1	2009OB803419	13.128.798/0026-51	SECRETARIA DE ESTADO DA INFRA-ESTRUTURA	1.200.000,00	133.333,33	1.200.000,00	1.200.000,00	31/12/2008	30/05/2010	0 - Adimplente
1	2009OB804903	19.377.514/0001-99	SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR - SECTES/MG	700.000,00	700.000,00	700.000,00	700.000,00	31/12/2008	30/11/2010	0 - Adimplente
1	2009OB803323	08.060.774/0001-10	SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO RIO GRANDE DO NORTE - SEBRAE/RN	500.000,00	55.756,00	500.000,00	500.000,00	00/00/0000	31/12/2010	0 - Adimplente

Tipo	Identificação	Conveniente (CNPJ)	Conveniente (Nome)	Valor MCT	Contrapartida	Repasse total até o exercício	Repasse no exercício	Vigência Início	Vigência Fim	Situação
1	2007OB904607 2008OB903398	84.684.182/0001-57	SOCIEDADE EDUCACIONAL DE SANTA CATARINA - SOCIESC	616.000,00	154.000,00	616.000,00	-	31/10/2007	01/12/2009	0 - Adimplente
1	2009OB801415	88.630.413/0001-09	UNIÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA - UBEA	202.460,00	27.556,00	115.000,00	115.000,00	31/12/2008	30/11/2010	0 - Adimplente
4	2009NC000112	154019	CDT/UnB - CENTRO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	30.000,00	-	30.000,00	30.000,00	04/06/2009	30/09/2009	0 - Adimplente
4	2009NC000133	240127	CETEM	120.000,00	3.520,00	120.000,00	120.000,00	03/07/2009	31/12/2009	0 - Adimplente
4	2009NC000135	240127	CETEM	200.000,00	610.000,00	200.000,00	200.000,00	07/07/2009	30/06/2010	0 - Adimplente
4	2009NC000200	240137	CETENE	226.523,30	-	226.523,30	226.523,30	18/09/2009	31/07/2010	0 - Adimplente
4	2009NC000153	364102	CNPQ	110.000,00	-	110.000,00	110.000,00	24/07/2009	30/01/2010	0 - Adimplente
4	2009NC000152	364102	CNPq/CETEM - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/Centro de Tecnologia Mineral	399.804,86	-	399.804,86	399.804,86	23/07/2009	31/05/2011	0 - Adimplente
4	2009NC000116	364102	CNPQ/PROTEC	350.000,00	-	350.000,00	350.000,00	12/06/2009	30/10/2009	0 - Adimplente
4	2009NC000271	364102	CNPq-INT	523.442,34	-	97.985,66	97.895,66	27/10/2009	30/09/2011	0 - Adimplente
4	2009NC000282	364102	CNPq-UFLA	600.000,00	-	600.000,00	600.000,00	29/10/2009	28/02/2011	0 - Adimplente
4	2009NC000369	364102	CNPq-UNESP	240.000,00	-	240.000,00	240.000,00	14/12/2009	30/09/2012	0 - Adimplente
4	2009NC000157	240129	CTI - Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer	290.000,00	-	290.000,00	290.000,00	29/07/2009	31/12/2009	0 - Adimplente
4	2009NC000166	240129	CTI - Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer	297.000,00	-	297.000,00	297.000,00	17/08/2009	31/12/2009	0 - Adimplente
4	2009NC000288	240129	CTI - Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer	38.000,00	-	38.000,00	38.000,00	06/11/2009	31/12/2009	0 - Adimplente
4	2009NC000142	135018	EMBRAPA-PANTANAL	270.500,00	86.000,00	155.412,09	155.412,09	19/11/2009	31/07/2011	0 - Adimplente

Tipo	Identificação	Conveniente (CNPJ)	Conveniente (Nome)	Valor MCT	Contrapartida	Repasse total até o exercício	Repasse no exercício	Vigência Início	Vigência Fim	Situação
4	2009NC000096	183023	Inmetro - Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial	45.285,00	-	45.285,00	45.285,00	21/05/2009	20/07/2009	0 - Adimplente
4	2009NC000099	240106	INPE	120.000,00	-	120.000,00	120.000,00	27/05/2009	31/12/2009	0 - Adimplente
4	2009NC000092	240104	INT - Instituto Nacional de Tecnologia	139.126,16	-	139.126,16	139.126,16	20/05/2009	30/06/2012	0 - Adimplente
4	2009NC000101	240104	INT - Instituto Nacional de Tecnologia	400.000,00	-	400.000,00	400.000,00	27/05/2009	31/05/2010	0 - Adimplente
4	2009NC000130	772001	IPQM - INSTITUTO DE PESQUISA DA MARINHA	42.134,00	-	42.134,00	42.134,00	02/07/2009	30/10/2009	0 - Adimplente
4	2009NC000098	240126	ON - Observatório Nacional	355.000,00	-	355.000,00	355.000,00	25/05/2009	31/12/2009	0 - Adimplente
4	2009NC000124	153046	UFES	114.800,00	-	114.000,00	114.000,00	25/06/2009	31/05/2010	0 - Adimplente
4	2009NC000148	153032	UFLA	200.000,00	650.000,00	200.000,00	200.000,00	21/07/2009	31/12/2009	0 - Adimplente
4	2009NC000134	153114	UFRGS	30.000,00	-	30.000,00	30.000,00	03/07/2009	31/12/2009	0 - Adimplente
4	2009NC000297	153163	UFSC/CERTI - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	250.000,00	-	250.000,00	250.000,00	12/11/2009	31/05/2010	0 - Adimplente
4	2009NC000218	153030	UNIFEI	140.648,00	-	140.648,00	140.648,00	25/09/2009	31/03/2010	0 - Adimplente
4	2009NC000051	153046	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - UFES	599.720,87	-	599.720,87	599.720,87	20/04/2009	31/12/2009	0 - Adimplente
4	2009NC000247	153164	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	50.000,00	-	50.000,00	50.000,00	13/10/2009	30/11/2009	0 - Adimplente

Desempenho Operacional

A inserção das questões de Ciência, Tecnologia e Inovação como valor estratégico para o desenvolvimento do País vem se manifestando de diversas formas ao longo dos últimos anos, como na aprovação de novos marcos regulatórios para a pesquisa científica no País (Lei de Inovação e Lei do Bem); na incorporação de novos instrumentos de financiamento à inovação; na aplicação de mais recursos federais para investimento em programas estratégicos; na nova postura de muitas empresas, de variados setores, em relação à necessidade de investimentos crescentes em inovação tecnológica; na disposição muito mais clara de pesquisadores e grupos universitários para interagir com empresas e criar condições favoráveis à geração de empreendimentos inovadores.

Os indicadores de desempenho apontados nos Programas 1388 e 1409 são de difícil mensuração. Entretanto, podemos identificar como indicadores de desempenho não vinculados aos programas, mas relevantes para demonstrar o esforço e a eficiência governamental:

1. Os resultados já alcançados com a implementação da Lei de Inovação e da Lei do Bem evidenciando uma crescente incorporação do conceito de inovação no meio empresarial, cujo cenário permite concluir que estas Leis tornaram-se instrumentos importantes para a contribuição do aumento do percentual de investimentos em inovação e, por consequência, para a busca incessante de se atingir a meta de 1,5% do Produto Interno Bruto nas áreas de C,T&I;
2. A mobilização e a capacitação de mais de 21.000 pessoas por meio dos eventos realizados na agenda das instituições parceiras do Pro-Inova;
3. A inserção de mais 312 pesquisadores, mestres e doutores, e de 378 técnicos DTI e ITI em atividades de P,D&I das empresas;
4. O aumento dos investimentos em P&D pelas empresas;
5. O aumento do número de pessoas trabalhando em atividades de P&D nas empresas;
6. O fortalecimento das linhas de crédito à inovação pelas agências do Governo.

Desempenho Operacional

7. O aumento dos investimentos em P&D nas áreas de energia elétrica, energias renováveis visando o desenvolvimento de novas tecnologias.
8. Estabelecimento pela primeira vez da parceria entre o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e a VALE Sociedade Anônima com o objetivo de desenvolver linhas temáticas priorizadas do projeto tendências tecnológicas Brasil 2015 nas áreas de Geociências e Tecnologia Mineral e de inserir e transferir tecnologias para Sistemas Produtivos Locais de Base Mineral nos segmentos de Rochas ornamentais e de revestimento; Gemas, joias e afins; Cerâmica Vermelha e de Revestimento; Gesso; Calcário e Cal e Minerais e Rochas Industriais de Pegmatitos.
9. Investimentos na estruturação do sistema de normalização e avaliação da conformidade de produtos das cadeias produtivas de Rochas ornamentais e Gemas, joias e afins.

Recursos Humanos

No final de 2009, 52 funcionários eram lotados na Secretaria, sendo 29 de nível superior, (19 analistas da carreira de C&T, 3 requisitados para função de DAS, 6 DAS sem vínculo, 1 gestor), 20 de nível intermediário, (5 assistentes de C&T e 15 terceirizados) e 3 consultores UNESCO.

No 2º semestre de 2009 foram incorporados ao quadro de funcionários da Secretaria 10 analistas de C&T e 1 assistente de C&T, aprovados no concurso público realizado em 2008, e três consultores contratados no âmbito da UNESCO.

LOTAÇÃO EFETIVA DA SETEC - 2009

COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE RECURSOS HUMANOS 2009	
OCUPANTES DO CARGO	LOTAÇÃO EFETIVA
1. CARREIRA DE C&T	
1.1 ANALISTA DE C&T	19
1.2 ASSISTENTE DE C&T	05
2. CARGOS DE LIVRE PROVIMENTO	
2.1 DAS C/VÍNCULO (CARREIRA DE C&T)	08
2.2 DAS S/VÍNCULO	06
2.3 DAS C/VÍNCULO (REQUISITADOS)	03
2.4 FGs (CARREIRA DE C&T)	03
3. TERCEIRIZADOS	15
4. CONSULTORES	03
5. GESTOR/MP	01

Embora significativo o número de analistas de C&T incorporados à equipe, a Secretaria não atingiu ainda sua lotação ideal. Para atender satisfatoriamente as atribuições regimentais da SETEC seriam necessários mais 20 analistas de ciência e tecnologia.

No caso dos assistentes de C&T, a situação é preocupante. Em dezembro de 2010 a força de trabalho de apoio administrativo ficará reduzida a 5 assistentes de C&T, já que os terceirizados serão dispensados. Dos 5 assistentes, 3 já contam com tempo de serviço para aposentadoria. A SETEC

Recursos Humanos

ficará com um quadro muito reduzido de servidores de apoio administrativo, sendo necessária sua recomposição em pelo menos 10 novos assistentes de C&T.

LOTAÇÃO IDEAL DA SETEC

COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE RECURSOS HUMANOS		
OCUPANTES DO CARGO	LOTAÇÃO EFETIVA	LOTAÇÃO IDEAL
CARREIRA DE C&T		
1.1 ANALISTA DE C&T	19	39
1.2 ASSISTENTE DE C&T	05	15
CARGOS DE LIVRE PROVIMENTO (DAS/FGs)		
DAS	18	25
FGs	03	15

LEI DO BEM (nº 11.196, de 2005)

Os incentivos fiscais constantes da Lei do Bem têm como objetivo incentivar as empresas a desenvolverem internamente inovações tecnológicas quer na concepção de novos produtos como no processo de fabricação e agregação de novas funcionalidades ou características ao produto ou processo. O conjunto de incentivos fiscais usufruído de forma automática pelas empresas são:

- Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL (9%)
- Imposto de Renda da Pessoa Jurídica – IRPJ (25%)
- Redução de IPI (Inc. II do Art. 3º do Decreto nº 5.798/06)
- Crédito de IR na Fonte (Inc. V do Art. 3º do Decreto nº 5.798/06)

Cabe à pessoa jurídica beneficiária dos incentivos fiscais de que trata o Decreto nº 5.798, de 07.06.2006, prestar ao Ministério da Ciência e Tecnologia, em meio eletrônico, conforme instruções por este estabelecidas, informações sobre seus programas de pesquisa tecnológica e desenvolvimento de inovação tecnológica até 31 de julho de cada ano. O MCT remete à Secretaria da Receita Federal “Relatório Anual da Utilização dos Incentivos Fiscais” contendo informações dos valores consolidados e opinativo quanto às informações prestadas. Segundo a legislação em vigor, cabe à Secretaria da Receita Federal – RFB realizar as fiscalizações nas empresas “in loco” e, na qualidade de órgão responsável pelas questões tributárias no Governo Federal, aprovar ou não a concessão dos incentivos fiscais pleiteados pelas empresas.

Em 2008, houve um aumento considerável do número de empresas que aderiram ao programa de incentivos fiscais. Em relação ao ano de 2007 o crescimento foi da ordem de 66%, ou seja, de 332 empresas em 2007 passou para 552 em 2008. Da mesma forma, os valores dos benefícios reais usufruídos passaram de R\$ 883 milhões em 2007 para R\$ 1,544 bilhão no ano de 2008, significando um aumento da ordem de 75%. Os dados de 2009 só estarão consolidados no final de 2010, já que as empresas têm até 31 de julho para enviarem as informações ao MCT.

Renúncia Fiscal

Os valores renunciados em razão de cada renúncia tributária, posição em 31/12/2008, foram:

Tributos Renunciados	Valor
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL	402.017,52
Imposto de Renda da Pessoa Jurídica – IRPJ	1.116.715,34
Redução de IPI	2.382,22
Crédito de IR na Fonte	61.597,77
TOTAL	1.582.712,85

Obs: Valores oriundos das informações prestadas pelas empresas que atenderam o Artigo 17 da Lei 11.196/05.

Os resultados já alcançados com a implementação da Lei do Bem evidenciam uma crescente incorporação do conceito de inovação no meio empresarial, cujo cenário permite concluir que a Lei do Bem tem se tornado um instrumento importante para a contribuição do aumento do percentual de investimentos em inovação e, por consequência, para a busca incessante de se atingir a meta de 1,5% do Produto Interno Bruto nas áreas de C,T&I.

No cômputo geral, podemos afirmar que sob a égide do novo marco regulatório (Lei de Inovação e a Lei do Bem) já surgiram resultados tecnológicos importantes, frutos dos investimentos aplicados em P&D, onde as empresas, além de contar com o suporte direto dos incentivos fiscais, tem encontrado um ambiente propício à inovação.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO INDUSTRIAL – PDTI/PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO AGROPECUÁRIO - PDTA

A Lei nº 8.661, de 1993, estabeleceu incentivos fiscais para a capacitação tecnológica da indústria e da agropecuária, e dá outras providências visando a geração de novos produtos, processos ou evidente aprimoramento de suas características.

Renúncia Fiscal

A partir de janeiro de 2006, a Lei nº 8.661 foi revogada pela Lei do Bem, mas foi permitido que as empresas que tivessem executando PDTI/PDTA optassem por permanecer executando ou migrassem para o novo regime de incentivos fiscais instituído pela Lei do Bem.

No final de 2009, três empresas ainda permaneciam com PDTI/PDTA, enquanto as demais migraram para o novo sistema de incentivos ou encerraram suas atividades.

As empresas informaram que, em 2009, investiram cerca de R\$ 1,4 milhão, sem usufruto de incentivos.

Recomendações do Órgão ou Unidade de Controle Interno

A SETEC, em 2009, não recebeu recomendações do Órgão ou Unidade de Controle Interno.

Determinações e recomendações do TCU

A SETEC, em 2009, não recebeu determinações ou recomendações do TCU.

Informações Contábeis da Gestão

DECLARAÇÃO DO CONTADOR			
DECLARAÇÃO PLENA			
Denominação Completa (UJ):		Código da UGR:	
Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - SETEC		240115	
<p>Declaro que os demonstrativos contábeis, referentes ao exercício de 2009, constantes do Sistema Siafi (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964) e o demonstrativo levantado por unidade gestora responsável - UGR, refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial.</p> <p style="text-align: center;">Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>			
Local	Brasília, DF	Data	10/02/2010
Contador Responsável	Eliana Yukiko Takenaka	CRC nº	DF 6.666

Informações Contábeis da Gestão



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Coordenação de Contabilidade e Programação Financeira

DECLARAÇÃO DO CONTADOR

Declaro que os demonstrativos contábeis, referentes ao exercício financeiro de 2009, constantes do Sistema SIAFI (Balanços Orçamentário, Financeiro, Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei 4.320, de 17 de março de 1964) e o demonstrativo levantado por unidade gestora responsável - UGR, refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da **Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - SETEC**.

Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.

Brasília, 10 de fevereiro de 2010

Assinatura manuscrita em tinta preta.

ELIANA YUKIKO TAKENAKA
Contador
CRC/DF 6666